

# Curso DJ/Produção

Alexandre Almeida

*(Relatório de Aprendizagem)*

**Resumo**— Durante os últimos meses tive a frequentar o curso DJ/Producer, o qual contribuiu para que conseguisse melhorar diversos aspectos a nível pessoal ao conhecer novas pessoas que partilham os mesmos interesses e gostos que eu. Particpei em diversos exercícios e actividades nas quais adquiri diversos conhecimentos teóricos e práticos, e nos quais consegui expor as minhas ideias. Esta actividade foi bastante importante para elevar o meu sentido de responsabilidade, ao conciliar o curso com a realização da minha dissertação de mestrado. Fui obrigado a realizar um planeamento bem estruturado de forma a tirar partido do curso e não me desleixar na realização da dissertação. Neste relatório são descritas todas estas aprendizagens, realçando os seus aspectos cruciais que contribuíram para a minha evolução. ii

**Palavras Chave**—DJ, Música, Produção, aulas, trabalhos, pessoas, amizades, aprendizagens, dificuldades, gestão, evolução.

# 1 INTRODUÇÃO

**H**oje em dia a música é cada vez mais fundamental na sociedade [1]. A música é uma linguagem comum a todas as pessoas podendo facilmente transmitir emoções ou sentimentos, tendo grande impacto na vida humana. Cada vez mais tem sido usada como ferramenta para tratar diversos problemas mentais na sua vertente de musicoterapia [2]. A música é então uma arma poderosíssima no quotidiano das pessoas. No entanto, o gosto musical é bastante subjectivo e consequentemente cada género musical terá um impacto diferente em cada um de nós.

A música esteve desde sempre presente na minha vida, no entanto só começou a ter outro impacto aos 12 anos quando descobri a música electrónica. Foi uma descoberta ao acaso e desde então continua a estar presente na minha vida. Com esta descoberta, rapidamente comecei a seguir a actividade de *DJing*, a qual naturalmente evoluiu para a vertente

“Produção Musical”. A possibilidade de ingressar no Curso DJ/Producer da ProDJ foi uma oportunidade para aprender e conhecer os equipamentos, as técnicas usadas, bem como o contacto com agentes desta indústria.

## 2 AULAS DE DJ

## 2.1 Contacto Inicial

Como referido no Relatório de Actividades, primeiro houve uma abordagem individual por parte do formador para ter a oportunidade de me conhecer melhor e começar a criar um elo comigo que permitisse uma evolução mútua ao longo do tempo. No decorrer das primeiras aulas houve bastante diálogo entre nós, o que possibilitou desenvolver a minha capacidade e qualidade de exposição de questões, dúvidas, informações e outros assuntos.

## 2.2 Decorrer das Aulas

Com o decorrer das aulas a minha aprendizagem foi-se tornando mais fácil e a minha compreensão acerca do que estava a fazer bem ou mal foi sendo cada vez mais apurada. Obviamente que até estar relativamente confortável a realizar certas tarefas tive bastantes dificuldades, fundamentalmente no aspecto auditivo

- *Alexandre Almeida, n.º. 64712,  
E-mail: alexandre.almeida@tecnico.ulisboa.pt,  
aluno do curso de Engenharia Informática e de Computadores,  
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.*

*Manuscrito entregue em 20 de Junho de 2014.*

[illegible]

e reactivo, visto que não tinha o *background* necessário. Inicialmente o formador esteve sempre bastante activo a corrigir-me, o que muitas vezes foi bastante desconfortável por cometer erros recorrentemente.

A minha maior dificuldade do ponto de vista técnico foi sem dúvida a “Sincronização” e o “Acerto de Batidas”. Este acerto consiste em ter uma música a tocar no exterior enquanto que nos auscultadores prepara-se a música seguinte, sincronizando os Beats Per Minute (BPM) com o objectivo de os tempos de ambas as músicas coincidirem. Para ter sucesso na sincronização de batidas é fundamental a coordenação motora, bem como a capacidade auditiva de compreender qual a música que está com um tempo mais lento ou mais rápido. Tudo isto torna esta tarefa bastante complicada e que exige bastante treino. Foi devido a isto que o foco, em grande parte das aulas, foi a “Sincronização”, repetindo-a muitas e muitas vezes.

Com o avançar do tempo todos os exercícios e tarefas que fomos realizando durante as aulas quer individualmente quer em grupo contribuíram para que me sentisse mais à vontade com as minhas acções, tendo cada vez menos medo de cometer erros. Tudo isto fez com que cada vez que errasse não me sentisse desconfortável e que tentasse tirar partido do erro para aprender e evoluir.

## 2.3 Aulas sem Turma

Naturalmente o facto de ter aulas com pessoas diferentes foi bastante positivo para mim. Foi uma excelente oportunidade de conhecer novas pessoas que partilham os mesmos interesses que eu. No decorrer das aulas tive várias ocasiões nas quais pude ajudar colegas que estavam numa fase inicial do curso e pude ser ajudado por colegas mais experientes. Toda esta ajuda e partilha de conhecimento foi bastante benéfica para todos os alunos, obrigando-nos a estar sempre preparados para saber ouvir o que os outros têm para nos dizer. O facto de estar sempre em contacto com pessoas diferentes durante as aulas contribui para melhorar a minha qualidade de interacção com outros. Temos de estar sempre preparados para saber

lidar com outras pessoas, pois cada um tem a sua postura e a sua maneira de ser.

## 2.4 Competências Técnicas

Obviamente, do ponto de vista técnico tive diversas aprendizagens as quais mencionarei sucintamente. No aspecto teórico houve uma abordagem acerca das designações e funções do equipamento standard para DJ, das diferenças entre composição do Vinil (analógico) e o CD (digital) e as características dos cabos e das ligações necessárias para os equipamentos. No que diz respeito à vertente prática fui dotado de técnicas de marcação do primeiro tempo da música (geralmente na música de dança é designado por *kick*), sincronização e lançamento das músicas, bem como técnicas de *pitching* e *pitchbend* que consistem em ajustar a velocidade de uma música B em relação a uma música A. Aprendi ainda diversas técnicas de mistura entre duas músicas, tendo em conta os volumes e a equalização dos graves (os quais em excesso poderão danificar as colunas).

## 3 AULAS DE PRODUÇÃO

### 3.1 Contacto Inicial

Como também foi referido no Relatório de Actividades, a primeira aula foi de apresentação do formador e dos alunos. Na aula tivemos então de realizar uma pequena apresentação oral para toda a turma. Nesta apresentação tive mais uma oportunidade de desenvolver a minha capacidade de expressão oral, neste caso expondo informações sobre mim à turma. Esta foi mais uma oportunidade de conhecer novas pessoas, neste caso os colegas que me iriam acompanhar durante as aulas de produção. Em termos do conteúdo das aulas iniciais tive bastante facilidade em acompanhar, visto que os temas abordados já tinham sido leccionados nas unidades curriculares de Mecânica e Ondas, e Electromagnetismo e Óptica que frequentei no meu curso do Instituto Superior Técnico (IST).

### 3.2 Decorrer das Aulas

Com o avançar das aulas, ao contrário do que foi sucedendo nas aulas de DJ, fui tendo bastante dificuldade em acompanhar certas aulas e determinados temas, principalmente no início da “Teoria Musical”. Já não tinha contacto com aspectos teóricos da música desde o meu 6º ano e por isso já não me recordava de assuntos considerados básicos. Foi como se tivesse a aprender tudo de novo, exigindo muito do meu tempo fora das aulas para estudar e conseguir acompanhar as aulas seguintes.

Outro aspecto que ainda hoje continuo com bastantes dificuldades é no aspecto auditivo. A produção musical exige bastante educação do nosso ouvido, educação essa que não nasce connosco, obrigando a muitos anos de treino e é algo que só se desenvolve com a experiência. É um passo que temos de dar sozinhos e o facto destes cursos serem leccionados intensivamente num curto espaço de tempo faz com que não tenhamos oportunidade de apurar o ouvido como gostaríamos e consequentemente irá afectar todos os nossos trabalhos musicais. No entanto, apesar de ainda sentir que tenho de evoluir muito no aspecto auditivo penso que já é notória a minha evolução, tendo cada vez mais uma melhor percepção dos sons.

### 3.3 Aulas em Turma

Ao contrário do que acontece com as aulas de DJ, as aulas de produção foram numa turma de seis alunos. Naturalmente, não conheci novas pessoas em todas as aulas, mas pude fortificar o elo com todos meus colegas da turma. Esta turma é bastante interessante pois é composta por alunos de idades compreendidas entre os 13 e os 37 anos, em que cada um está focado no seu género musical.

### 3.4 Competências Técnicas

Do ponto de vista técnico tive diversas aprendizagens das quais destacarei apenas algumas sucintamente. Na vertente teórica houve uma abordagem sobre “Teoria Geral do Áudio e Acústica”, da construção de *home studio* e das características dos “Monitores de Estúdio”, bem como a abordagem à “Teoria Musical”:

oitavas, escalas, tonalidade, acordes, melodias e harmonia. Ainda na vertente teórica aprendemos as características dos microfones, bem como a teoria subjacente à gravação do áudio. Do ponto de vista prático aprendi a usar a aplicação *Logic Pro* [3], tanto para a composição musical, como para o *sound design*, e até mesmo para criar a minha própria biblioteca de *loops* e *samples*. Foram-me transmitidos conhecimentos sobre “Equalização Paramétrica”, isto é, a alteração de parâmetros, que por sua vez modificam a curva de resposta em frequência do sinal do áudio, contribuindo para que possamos reforçar ou reduzir determinadas frequências de um som.

### 3.5 Realização do Projecto Final

Como foi dito no Relatório de Actividades, as últimas aulas de produção têm sido de apoio aos alunos nos seus projectos finais. Estas aulas têm-se revelado bastante importantes pois há uma presença mais próxima do formador, em que acompanha o nosso trabalho, contribuindo para a minha aprendizagem em determinados momentos e situações específicas do desenvolvimento do meu trabalho. Muitas vezes geram-se debates saudáveis entre todos com vista à partilha de conhecimento e informação acerca de truques, livros, vídeos e outro material que possa ser útil.

O desenvolvimento do meu projecto final tem-se revelado bastante difícil pois tenho-me deparado com imensas dificuldades a nível criativo e a nível técnico. Para além disto houve o factor tempo. Devido à minha dissertação foi complicado fazer a gestão de ambos os trabalhos.

## 4 CONCILIAR O CURSO COM A DISSERTAÇÃO

O facto de estar a terminar o Mestrado em Engenharia Informática, realizando a minha dissertação, trouxe-me um sentido de responsabilidade superior aos anos anteriores. Como tal, para poder frequentar as aulas do curso de forma assídua, tive de organizar o meu trabalho de modo a poder conciliá-los. Estabeleci então um horário de trabalho, que fez com que

nunca fosse necessário faltar a nenhuma aula para trabalhar, ou deixar de trabalhar para ir às aulas. Como foi dito anteriormente, com o aproximar do final das aulas de produção foi necessário despender cada vez mais horas a preparar o projecto final, o que se revelou uma situação bastante crítica, pois coincidiu com o momento em que teria de realizar uma entrega de um artigo para uma conferência no contexto da dissertação. Neste momento, tive de suspender por alguns momentos os meus trabalhos para o curso e focar-me única e exclusivamente no artigo. Esta particularidade permitiu-me desenvolver a minha capacidade de organização e planeamento, algo inteiramente fulcral para qualquer profissional. É necessário saber escalonar tarefas de modo a optimizar o tempo que ocupamos no trabalho e em actividades recreativas quando há prazos para cumprir.

as pessoas para além da sua actividade profissional realizarem actividades extra que contribuam para o seu bem estar físico e psicológico.

## REFERÊNCIAS

- [1] Música na Sociedade, [http://pt.wikipedia.org/wiki/Msica\\_na\\_sociedade](http://pt.wikipedia.org/wiki/Msica_na_sociedade), acedido a 19 Junho 2014.
- [2] Musicoterapia, <http://pt.wikipedia.org/wiki/Musicoterapia>, acedido a 19 Junho 2014
- [3] Logic Pro, <https://www.apple.com/logic-pro/>

## 5 CONCLUSÃO

Penso que esta actividade se revelou bem mais proveitosa do que inicialmente se pensaria, e que me obrigou a sair da minha zona de conforto. Na minha opinião julgo que ao ultrapassarmos estas barreiras temos oportunidade de crescer e evoluir cada vez mais enquanto seres humanos.

No que toca a fazer novas amizades acho que tirei boas conclusões: nada melhor do que juntar pessoas que partilhem os mesmos gostos e interesses. Na minha opinião criei boas relações ao longo deste curso e que se começam a estender para além da fronteira das aulas. Penso que também aprendi a expor as minhas opiniões com mais facilidade mesmo às pessoas mais velhas e com mais experiência, o que pode revelar-se bastante importante para o meu futuro.

Em suma, e analisando tudo o que tenho realizado nesta actividade, sinto que inscrever-me neste curso melhorou a minha maneira de estar e a maneira como interagiu com as pessoas. Até ao final da mesma, espero ainda conseguir extrair mais aprendizagens, porque são este tipo de iniciativas extra que nos serão muito úteis, que a nível profissional como a nível pessoal. Penso que é bastante importante

*Neste tipo de documento (Técnico)  
a Conclusão deve começar com  
um resumo do assunto abordado  
e depois deve realçar o resultado*